

Dossier Forum

Rede de Equipamentos Culturais



Encontro

Lídia Jorge
Escritora

Conversas com a Escrita é o nome de uma iniciativa da Câmara do Seixal realizada na Biblioteca Municipal com a presença de escritores, criadores e pensadores da cultura e língua portuguesas que vêm falar sobre as suas obras. O objectivo é promover o diálogo entre os autores e o público. A escritora Lídia Jorge foi uma das convidadas e, a propósito desta iniciativa, escreveu um texto intitulado Encontro, que publicamos na íntegra.

O grande acontecimento no campo da difusão do livro e incitamento à leitura dá por nome de Rede de Bibliotecas Públicas e teve início nos anos 80. Começou de repente. De súbito, combinava-se um encontro numa biblioteca e, em vez de se entrar num antigo museu com livros, deparava-se com um conjunto de salas com janelas abertas como se fosse uma casa de viver. Os livros surgiam expostos em prateleiras ao alcance da mão, arrumados de forma familiar, os lugares de leitura eram confortáveis como se tivéssemos chegado a casa de um amigo e nos tivessem pedido para nos sentarmos enquanto ele não entrava. Os bibliotecários começavam a ser gente amável, sociável, prestável, verdadeiros hospedeiros dos livros. Os jornais e as revistas estavam postos à descrição nos escaparates. As crianças tinham um compartimento reservado, com cadeiras e mesas à sua altura, horários próprios aliados às suas vidas. De Guimarães a Setúbal, de Portimão a Braga, essas novas bibliotecas foram-se tornando centros modelares de contacto entre os leitores e os livros, os leitores e os autores, o que deu a certeza de que uma coisa nova estava a acontecer. E assim foi. Pessoalmente, todas as vezes que fui convidada a integrar programas, nas novas bibliotecas, sempre me senti envolvida em experiências de imensa vivacidade e grande riqueza humana. Guardo-as na memória. Mas talvez pela coincidência de vários factores positivos, a experiência que testemunhei há três anos, na Biblioteca Municipal do Seixal, tornou-se inesquecível.

Passo a contar. O programa chamava-se Conversas com a Escrita e aparecia como uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal do Seixal, da Biblioteca Municipal e das Publicações Dom Quixote, e iria consistir num encontro com o público, a propósito de um livro, à data recentemente publicado. E então sucedeu que, ao chegar para o que poderia ser um encontro comum, ou até bem escasso, logo à entrada, encontrei um desdobrável de design impecável, reproduzindo e ampliando os elementos da capa do livro. Lá dentro, uma nota biográfica sucinta, actualizada, sem o menor erro ortográfico, nem a menor incorrecção. Um excerto do próprio livro reproduzido. Uma nota biográfica correcta e além do mais, muito mais, um texto crítico, elaborado pela própria directora da Biblioteca, com linhas de leitura interpretativas do livro, uma espécie de recensão crítica de grande qualidade. Li esse desdobrável ainda antes de transpor a sala, surpreendida, mas quando lá entrei já não fiquei admirada nem de encontrar a sala repleta nem de ouvir as intervenções que ouvi. Os leitores que ali estavam, no dia soalheiro de 5 de Dezembro de 1998, em vez de terem ido às compras de Natal, como antes havíamos julgado, tinham sido incentivados pelo trabalho de preparação exímio que havia sido feito, não só o expresso para aquele momento, que tanto me tocava, mas por certo desde muito tempo antes, a propósito de outros livros, outros autores e outros encontros.

Não tive dúvida. Tudo correu como correu, porque as pessoas presentes tinham na mão os elementos informativos suficientes para não se encontrarem diante de um estranho, tinham na mão uma amostragem e uma interpretação que lhes permitia entrarem no diálogo sem a necessidade de repetirem inocências. Isto é, alguém nos tinha ajudado, antes de nos encontrarmos, a introduzir-nos no encontro. Na verdade, a troca de impressões, nessa tarde, foi um momento inesquecível. E se noutros locais outras experiências semelhantes têm ocorrido, esta teve o mérito de reunir todos os ingredientes bons, sem que nada tenha sido por acaso. Talvez por isso eu não me esqueça desse momento. E é pela memória desse dia, e pelo valor real das palavras escritas naquele desdobrável, em torno de O Vale da Paixão, que eu sempre acrescento essas páginas, quando acontece pedirem que indique textos de que goste, a propósito desse livro. Ao fazê-lo, lembro-me de uma Biblioteca, uma verdadeira bibliotecária, a sua equipa inteira, e os leitores intervenientes naquela tarde inesquecível. O relato das suas próprias vidas, feito em torno das outras narrativas. Era como se naquele momento tivéssemos recuperado os cem anos que nos faltam.